



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE LETRAS**

**ANA CRISTINI MALDONADO MENDES**

**DIALOGISMO E HIBRIDIZAÇÃO: uma abordagem sobre a construção  
do gênero discursivo *instagram***

**Barra do Garças  
2024**

**ANA CRISTINI MALDONADO MENDES**

**DIALOGISMO E HIBRIDIZAÇÃO: uma abordagem sobre a construção  
do gênero discursivo *Instagram***

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de licenciada em Letras pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Cristina da Silva Santos.

**Barra do Garças  
2024**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A minha mãe, que nunca me deixou desistir e me criou com muita garra. Me incentivando nos momentos difíceis e compreendendo a minha ausência enquanto eu me dedicava à graduação e a realização deste trabalho.

As minhas irmãs, Isabela e Julia, que sempre acreditaram em mim e são minha fonte diária de força.

Ao meu padrasto, que esteve do meu lado desde os meus 6 anos de idade, contribuindo para a minha formação pessoal e acadêmica.

Ao meu namorado, Gabriel, que percorreu todo o caminho da graduação ao meu lado, sempre me motivando, me ajudando, me levando e me buscando todos os dias na universidade. Sem o seu amor e companheirismo teria sido muito mais difícil.

A minha família, que me apoiaram e me incentivaram a ser a pessoa que eu sou hoje. Sempre deixando claro que eu poderia ser e fazer tudo que eu quiser.

As minhas amigas, Ana Julia, Pamella, Rafael e Giulia, pela parceria dentro e fora da universidade durante todos esses anos, por todos os trabalhos feitos e apresentados, por todas as jantãs no ru, por todas as risadas e por sempre me ajudarem quando eu precisava. Vocês têm um pedacinho guardado no meu coração.

A minha amiga Luiza, que nunca mediu esforços para me ajudar. Sendo uma amiga paciente, leal e sempre fazendo eu acreditar no meu potencial quando eu mesmo não acreditava. Você vai ser para sempre a minha pessoa.

A família do meu namorado, por todo apoio, paciência e acolhimento. Fazendo com que eu me sentisse parte da família e aquecendo meu coração.

À Ana Julia e Nyrégia, por sempre me incentivar, me escutar e por cada palavra de carinho dita.

A minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Nádia Cristina da Silva Santos, por ter aceitado me acompanhar nessa jornada que foi a realização desse trabalho, por todas as dúvidas sanadas, as reuniões foras de horário, a paciência e a leveza em lidar com qualquer situação. Sem a sua ajuda eu não iria conseguir.

Aos meus amigos de fora da universidade, que sempre estiveram ao meu lado contribuindo de uma forma direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

# DIALOGISMO E HIBRIDIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO *INSTAGRAM*

Ana Cristini Maldonado Mendes<sup>1</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Cristina da Silva Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discute a influência das plataformas de mídia social, especialmente o Instagram, na transformação dos gêneros discursivos e na comunicação digital. Destaca-se a ênfase do Instagram na comunicação visual e na instantaneidade, proporcionando um ambiente para a criação e compartilhamento de diversos tipos de conteúdo. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo principal investigar como o Instagram pode ser considerado um gênero discursivo, analisando suas características estruturais, linguísticas e comunicativas. Para a fundamentação da pesquisa, busca-se aporte teórico nos estudos de Bakhtin (1952-1953/2016; 1923-1973/1975), Brait (2006; 2014) Paes de Barros (2008), Ramos e Martins (2018), Rojo (2015), Santaella (2014), Sobral (2008), Souza (2002), Volochinov (1929/2017; 1930/2013), entre outros. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso e em Flick (2013) e Gil (2020), que buscam compreender como a linguagem é adaptada e configurada de acordo com as particularidades da plataforma, refletindo os novos padrões de interação e conexão social no ambiente digital. Assim, para constituição do corpus e análise dos resultados, selecionou-se perfis do Instagram, sendo 2 perfis pessoais e 2 perfis profissionais/institucionais. Como resultado, o Instagram deu indícios de ser um gênero discursivo dinâmico e complexo, no qual os usuários constroem suas identidades digitais por meio de postagens, que refletem seus interesses e motivações.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos. *Instagram*. Dialogismo. Hibridização.

## INTRODUÇÃO

A popularização das plataformas de mídia social, como o *Instagram*, representa uma revolução significativa na forma como interagimos e nos expressamos no mundo digital. Essas plataformas não apenas mudaram a dinâmica da comunicação, mas também atuaram como

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, ICHS-CUA). E-mail: [maldonadoanacristini@gmail.com](mailto:maldonadoanacristini@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutorado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora Adjunta do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Campus Universitário do Araguaia (UFMT- ICHS-CUA), Brasil, Barra do Garças, MT. E-mail: [nadia.araujo@ufmt.br](mailto:nadia.araujo@ufmt.br).

incentivadora na formação e na transformação dos gêneros discursivos. O *Instagram*, em particular, se destaca por sua ênfase na comunicação visual e na instantaneidade, proporcionando um palco para a criação e disseminação de conteúdo variado, incluindo imagens, vídeos, *stories*, legendas, *hashtags* e as fáceis interações entre os usuários.

Os estudos sobre gêneros discursivos têm desempenhado um papel essencial na decifração e compreensão dessa nova paisagem comunicativa. Nessa ótica, a análise do *Instagram* como um gênero discursivo oferece uma oportunidade para examinar como a linguagem é adaptada e configurada de acordo com as particularidades dessa plataforma, revelando não apenas as mudanças nas formas de expressão, mas também os novos padrões de interação e conexão social que surgiram nesse ambiente digital dinâmico.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal investigar quais indícios fariam do *Instagram* um gênero discursivo, analisando suas características estruturais, linguísticas e comunicativas. A pesquisa buscará identificar os elementos específicos do *Instagram* que o tornam um veículo de comunicação com características discursivas, explorando como a plataforma influencia a produção e a recepção de conteúdo, bem como seu impacto na interação social.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com características de uma pesquisa documental e dialógica, pois se ancora na própria Análise Dialógica do Discurso para explicar o fenômeno analisado.

Quanto à estruturação, este artigo está dividido em tópicos, que tem início com a introdução que trata de um texto mais amplo que mostra um apanhado do tema em questão e a relevância do assunto em pauta, objetivos. Na sequência está a fundamentação teórica, que faz uma revisão dos conceitos da Análise Dialógica do Discurso, os gêneros do discurso, enunciado, sujeito, compreensão ativa e dialogismo, traçando um recorte teórico em que se fundamenta as análises do objeto de pesquisa. Mas adiante, faz-se necessário descrever, de forma resumida, o surgimento e funcionamento do *Instagram*.

Em seguida, destaca-se a metodologia utilizada na pesquisa, que explica a abordagem, objetivos, perguntas de pesquisa, além da apresentação, descrição e análise dos dados. Na última seção, descreve-se e analisa os dados. E, por fim, apresenta-se as considerações acerca do estudo realizado e dos resultados alcançados.

# 1 UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVO-DISCURSIVA PARA O TRATAMENTO DO TEXTO

## 1.1 A Análise Dialógica do Discurso

A Análise Dialógica do Discurso é uma abordagem teórico-metodológica que se originou a partir das ideias de Mikhail Bakhtin e de seu Círculo, um grupo de pensadores russos que trabalhavam alguns temas em comum. A Análise Dialógica do Discurso foi desenvolvida como uma forma de estudar a linguagem e o discurso considerando a natureza dialógica da comunicação humana.

A origem da Análise Dialógica do Discurso remonta às obras de Bakhtin sobre a linguagem, especialmente sua concepção de dialogismo e polifonia. Bakhtin entendia que a linguagem é dialógicamente constituída, ou seja, ela reflete a interação entre diferentes vozes e perspectivas históricas, sociais, culturais e ideológicas. Com base nessas ideias, a Análise Dialógica do Discurso propõe uma abordagem que considera o discurso como um evento interativo e dinâmico, onde diferentes vozes estão em constante diálogo. Isso mostra que o significado de um discurso não admite somente uma interpretação ou uma única leitura, mas é construído através da interação entre quem fala e quem ouve, levando em conta o contexto social, cultural e histórico em que ocorre a comunicação.

A Análise Dialógica do Discurso também se baseia na ideia de que a linguagem é um fenômeno social e ideológico, influenciado por relações de poder, valores culturais e contextos específicos. Dessa forma, a análise dialógica busca compreender não apenas o conteúdo explícito do discurso, mas também os significados implícitos, as relações de poder subjacentes e as formas como o discurso reflete e reproduz estruturas sociais e culturais mais amplas.

Brait (2006) também discute essa questão metodológica, observando que, embora os membros do Círculo de Bakhtin, como Bakhtin, Volochínov, Medvedev e outros, não tenham cunhado o termo Análise Dialógica do Discurso, eles deixaram:

um conjunto de preceitos sistematicamente organizados para funcionar como perspectiva teórico-analítica fechada, esse ensaio arrisca-se a sustentar que o conjunto das obras do Círculo motivou o nascimento **de uma análise/teoria dialógica do discurso**. (BRAIT, 2006, p. 09, destaque nosso).

Nessa ótica, Brait (2006) argumenta que a Análise Dialógica do Discurso surge das ideias de Bakhtin e do Círculo, que não foram usadas apenas nos estudos linguísticos e literários, mas em diversas áreas das ciências humanas. Diferentemente de outras vertentes discursivas, a Análise Dialógica do Discurso não trabalha com conceitos previamente

estabelecidos. Em outras palavras, a própria análise textual vai indicando o que precisa ser analisado e que conceitos podem ser utilizados para descrever tal fenômeno.

Assim, nesta pesquisa, a Análise Dialógica do Discurso servirá de base para analisar a rede social *Instagram* e identificar em quais aspectos ela pode se configurar um gênero do discurso.

## 1.2 O gênero do discurso

Antes de discutirmos o conceito de gêneros do discurso e outros que com ele dialogam, faz-se necessário trazeremos qual a visão da teoria bakhtiniana sobre o texto. Para Bakhtin, o texto não é algo inerte, mas sim um ato humano, relacionado a toda produção cultural baseada na linguagem, já que, para ele, não existe produção cultural fora da linguagem. Sendo assim:

concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte). São pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos. (BAKHTIN, 1952-1953/2016, p. 71.)

Nas palavras de Machado (1996, p. 90), “Bakhtin não é autor de uma teoria do texto sistematizada, como as que foram desenvolvidas, por exemplo, no campo da linguística, da semiótica ou da sócio-semiótica”. Assim, a estudiosa explica que o que ajuda a compreender a teoria da enunciação de Bakhtin como uma teoria do texto é a compreensão de que a textualidade deve ser concebida na enunciação, por meio dos gêneros do discurso. Isto é, podemos dizer que, nessa perspectiva, texto é enunciado, conceito que discutiremos adiante.

O conceito de gênero do discurso ocupa uma posição central dentro da teoria de Bakhtin e o Círculo. Esse conceito, assim como outros que fazem parte do arcabouço teórico da perspectiva enunciativo-discursiva estão intimamente ligados entre si, não sendo possível falar de um sem mencionar o outro.

Dessa forma, ao falarmos de gêneros do discurso é preciso trazer para a discussão outros conceitos importantes para o diálogo a que se pretende criar a partir deste artigo, tais como: enunciado, sujeito, compreensão ativa e dialogismo.

Para Bakhtin e o Círculo, não falamos por meio de palavras ou frases isoladas, mas por meio de enunciados concretos. De acordo com Souza (2002, p. 67), essa é “[...] a base para as formulações do ponto de vista do Círculo”. Em outras palavras, o enunciado para essa

concepção sempre irá pressupor uma inter-relação entre dois sujeitos - é um ato *bilateral* (VOLÓCHINOV, 1929/2017). Assim, para essa teoria, o enunciado é a “unidade real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1952-1953/2016), questão essa muitas vezes repetida por Bakhtin no seu ensaio sobre os gêneros do discurso.

Os enunciados são chamados de concretos porque são evocados de situações reais de interação humana. Conforme (VOLOCHÍNOV, 1930/2013), um dos membros do Círculo, a cada novo intercâmbio comunicativo são elaborados os mais diversos tipos de enunciações que se configuram mediante a própria interação e à esfera de atividade do qual os sujeitos fazem parte.

Nesse sentido, para perspectiva em questão, esses enunciados, que são criados a cada novo intercâmbio comunicativo, são o que podemos chamar de gêneros do discurso. É por isso, que os gêneros do discurso são descritos por Bakhtin como “tipos *relativamente estáveis* de enunciados” (1952-1953/2016, p. 12, destaque do autor), que são as formas padrão (ou formas fixas de enunciados) de comunicação, em diferentes contextos sociais. Eles são como regras ou normas que regulam a linguagem em um determinado contexto social e ideológico.

Nas palavras de Paes de Barros (2008, p. 18), “As enunciações, portanto são o “produto” das interações verbais dentro de contextos socialmente organizados”. Dessa maneira, os enunciados são “um elo na cadeia de comunicação” (BAKHTIN, 1952-1953/2016), ou seja, estão sempre dialogando uns com os outros, respondendo de alguma forma.

Assim, esses gêneros (enquanto enunciados) se renovam a cada nova interação, pois são únicos e não podem ser repetidos exatamente da mesma maneira, resultando em um novo acontecimento a cada uso. Nas palavras do pensador russo: “O emprego da língua efetua-se em formas de enunciado (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes dessa ou daquele campo de atividade humana”. (Bakhtin, 1952-1953/2016, p.11).

Mas, como podemos reconhecer um gênero do discurso, como ele se configura? A organização do gênero como um enunciado, portanto, como texto, deve ser pensada levando em consideração três elementos: *o conteúdo temático, o estilo e a forma composicional*. Respectivamente, o conteúdo temático se refere ao projeto de dizer, ou seja, como o falante organiza seu discurso nos intercâmbios sociais de que participa. O estilo, por sua vez, é composto por todos os aspectos linguísticos e gramaticais que o falante faz uso para construir seu projeto de dizer e a forma composicional é a parte mais fixa do gênero, aquela que reconhecemos logo que estamos diante de um texto (sua estrutura). Por exemplo, reconhecemos uma receita imediatamente por sua composição: ingredientes, modo de fazer.

Voltando a ideia de que o enunciando é bilateral – é sempre de alguém para outro alguém, Paes de Barros (2008, p. 18) explica que “os modos típicos de se dirigir a esse *outro* vão traçar as particularidades de composição dos enunciados em gêneros discursivos”.

Os gêneros discursivos evoluem e se tornam mais complexos à medida que a sociedade se desenvolve. Nesse sentido, existe uma variedade infinita de gêneros dos discursos, que vão refletir os diferentes intercâmbios comunicativos que acontecem nos mais diversos campos de atividade humana. Eles estão intimamente ligados à interação social, o que significa que o conhecimento e a habilidade de usar diferentes gêneros são essenciais para uma comunicação eficaz. Quanto mais familiarizado um indivíduo estiver com os diversos gêneros, melhor será sua capacidade de se comunicar e participar das práticas sociais de sua comunidade.

Bakhtin e o Círculo (1952-1953/2016) também destacam a importância do conceito de *compreensão ativa*. Segundo o filósofo russo, a compreensão de um discurso ou enunciado vivo deve ser ativa e responsiva. Isso significa que ao compreender um enunciado, estamos sempre respondendo a ele de alguma forma, mesmo que não haja uma resposta verbal ou explícita, a compreensão sempre implica em uma resposta interna, seja concordando, discordando, interpretando ou relacionando o enunciado com experiências prévias, pois “[...] toda compreensão é preche de resposta” (BAKHTIN, [1952-1953/1979] 2016, p. 290).

Ao compreender a natureza dos enunciados e a diversidade de formas dos gêneros discursivos, os linguistas e filólogos conseguem analisar e interpretar melhor a linguagem em seus contextos específicos. Isso ajuda a entender como a linguagem é usada em diferentes situações sociais, culturais e históricas, contribuindo para o desenvolvimento de teorias linguísticas mais abrangentes e para uma compreensão mais profunda da comunicação humana.

Porque todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto – seja de história da língua, de gramática normativa, de confecção de toda espécie de dicionários ou de estilísticas, etc.- opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação- anais, tratados, textos de leis, documentos de escritórios e outros, diversos gêneros literários, científicos, publicísticos, cartas oficiais e comuns, réplicas do diálogo cotidiano (em todas as suas diversas modalidades), etc. de onde os pesquisadores haurem os fatos linguísticos de que necessitam. (BAKHTIN, 1952-1953/2016, p. 16).

Além disso, para Bakhtin (1952-1953) os gêneros do discurso podem ser divididos em dois tipos: primários e secundários. Os gêneros primários são mais simples e estão ligados às situações cotidianas, refletindo de forma mais direta a realidade e o momento da comunicação. Já os gêneros secundários são mais complexos, geralmente escritos, e surgem em contextos mais formais, como o científico, artístico, jurídico, entre outros.

Sobre a questão da grande diversidade dos gêneros do discurso Paes de Barros (2008, p. 21) explicita que “coexistem gêneros padronizados – por exemplo -, os gêneros oficiais, que mantêm uma certa estabilidade e os gêneros mais flexíveis, das reuniões sociais, da intimidade familiar, da esfera literária”, onde poderíamos encaixar os novos gêneros que estão surgindo, principalmente nas plataformas digitais, como o *Instagram*.

Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais, a forma como nos comunicamos e expressamos na internet passou por significativas transformações. Nesse contexto, Ramos e Martins (2018, p.122)) destacam o *Instagram* não apenas como uma ferramenta de publicação, mas como uma forma de textualidade complexa que incorpora diferentes tipos de linguagem, como texto escrito, imagens e vídeos. Sugerindo que o *Instagram* pode ser “compreendida como um *continuum (macro) textual potencial*”, ou seja, um espaço onde várias formas de texto e significado podem se desenvolver e interagir.

Nas redes sociais, como o *Instagram*, cada postagem que um usuário faz é mais do que apenas uma foto, vídeo ou mensagem escrita. Ela representa um recorte da vida desse usuário, selecionado e compartilhado de acordo com seus interesses e motivações, sejam eles pessoais ou profissionais. Cada postagem contribui para a construção de uma imagem, que pode ser real ou encenada, desse sujeito. Essas postagens, juntas, formam um perfil, que pode ser visto como um macrotexto, onde cada postagem é um elemento que contribui para a narrativa geral desse perfil. Essa construção de perfil é feita de forma instantânea, refletindo uma mistura de características da escrita e da oralidade, conforme deixam transparecer Ramos e Martins (2018) ao citarem Lévy (1996):

Pois o texto contemporâneo, alimentando correspondências on-line e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo, os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação: pertinência em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais; brevidade, graças à possibilidade de apontar imediatamente as referências; eficiência, pois prestar serviço ao leitor (e em particular ajudá-lo a navegar) é o meio de ser reconhecido sob o dilúvio informacional. (LÉVY, 1996, p. 39 *apud* RAMOS e MARTINS, 2018, p. 122).

Esse macrotexto revela informações sobre o perfil de quem o constrói, formando uma imagem virtual desse indivíduo que está sempre em definição, sempre sendo moldada pelas interações e publicações nesse ambiente digital. Assim, o *Instagram* é considerado uma forma de textualidade, onde a construção de discursos e identidades ocorre através das postagens e interações dos usuários (RAMOS e MARTINS, 2018). Assim como em Bakhtin e o Círculo,

tem-se aqui um sujeito inacabado, que se constitui a cada nova interação com o outro, discursivamente.

Ademais, quando Lévy (1996) explica que os textos contemporâneos estão se reaproximando do diálogo, da conversação do cotidiano, ele dialoga com Bakhtin e o Círculo a respeito dos gêneros primários (gêneros do cotidiano) porque emergem das interações irrepetíveis e fortuitas do dia a dia.

Nas redes sociais, como o *Instagram*, as interações entre as pessoas levam à criação de diferentes tipos de enunciados, chamados de gêneros discursivos. Esses gêneros podem combinar elementos de diferentes formas de comunicação, como texto escrito, imagens, vídeos e áudios, criando assim o que Santaella (2014) chama de "gêneros discursivos híbridos". Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade da comunicação nas redes sociais digitais, onde diferentes formas de linguagem e mídia são combinadas para criar formas de expressão e interação.

Nas redes, a discursividade estritamente verbal vaza as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, quanto também da exclusividade do discurso verbal nas misturas que este estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e com as linguagens sonoras, do ruído, à oralidade e à música, a multimídia. (SANTAELLA, 2014, p. 209).

Santaella (2014, p. 211) argumenta que, “[...] tenho preferido a utilização do termo “hipermídia” em lugar de “letramento digital<sup>3</sup>” ou “informacional.” Pelo fato do termo "letramento" ou "alfabetização" ser limitado, pois sugere uma ênfase excessiva na linguagem verbal, enquanto as redes sociais envolvem uma variedade de formas de comunicação. Portanto, ao usar o termo "hipermídia", a autora busca destacar a diversidade e a complexidade da linguagem nas redes sociais, evitando uma visão centrada apenas na linguagem verbal.

A hipermídia mescla o hipertexto com a multimídia. O prefixo hiper, na palavra hipertexto, refere-se à capacidade do texto para armazenar informações que se fragmentam em uma multiplicidade de partes dispostas em uma estrutura reticular. Através das ações associativas e interativas do receptor, essas partes vão se juntando, transmutando-se em versões virtuais que são possíveis devido à estrutura de caráter não sequencial e multidimensional do hipertexto. (SANTAELLA, 2014, p. 211).

Hipertexto é uma forma de texto que não segue uma estrutura linear tradicional, como um livro impresso, onde se lê página por página em uma sequência fixa. Em vez disso, o

---

<sup>3</sup> É interessante ressaltar que para alguns autores, como Santos (2019), o letramento digital está ligado a maneira como os leitores fazem a leitura e interagem como a mídia digital e não em como essa mídia é apresentada. Letramento está ligado a práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. No caso do hipertexto, ele envolverá outras habilidades de leitura, que vão além daquelas aprendidas com os impressos.

hipertexto é composto por nós ou pontos de interseção que permitem ao leitor clicar em palavras ou *links* para acessar informações adicionais ou relacionadas, que podem estar em outros documentos ou partes do texto. Essas conexões não lineares permitem que o leitor construa seu próprio caminho de leitura, pulando de um ponto a outro conforme sua escolha (SANTAELLA, 2014). A estrutura do hipertexto é, portanto:

[...] multilinear, passa-se de um ponto a outro da informação, com um simples e instantâneo clique ou toque, no caso dos *i-Pads* e *tablets*. A estrutura é também interativa, pois o hipertexto implica a manipulação por parte do usuário-leitor. A estrutura vai se compondo de acordo com os cliques e caminhos que se escolhe dar ou não. (SANTAELLA, 2014, p. 212).

Portanto, como explica Santaella (2014), ao falar dos leitores contemporâneos, acostumados a esse ambiente da hipermídia, no qual eles não são apenas receptores, mas cocriadores de mensagens (por meio das interações), as redes sociais se configuram gêneros discursivos híbridos.

Para Bakhtin ([1923-1973/1975]1998), a hibridização ocorre quando diferentes linguagens sociais são fundidas em um único enunciado. Essa fusão de linguagens sociais diferentes dentro de um mesmo enunciado contribui para a complexidade e a riqueza da comunicação humana, mostrando como diferentes contextos e formas de linguagem podem se interligar e se complementar. Essa ideia enfatiza a diversidade e a complexidade da linguagem, mostrando como diferentes formas de expressão podem coexistir e se entrelaçar em uma única obra, característica essa também presente nos textos contemporâneos, principalmente os da esfera digital.

Pensando na natureza dos textos contemporâneos, Rojo (2015) explica que um enunciado híbrido, apesar de parecer que pertence a um único falante, de acordo com as características gramaticais e composicionais, na verdade, misturam-se dois enunciados diferentes, dois modos de falar, dois estilos, duas "linguagens" e duas perspectivas semânticas e axiológicas. Essa mistura cria uma complexidade e uma multiplicidade de significados que desafiam a ideia de unidade textual.

A evolução dos gêneros do discurso, especialmente com o advento das tecnologias digitais e das redes sociais, mostra como a linguagem está sempre em transformação, adaptando-se aos novos contextos e formas de interação. A hipermídia e o hipertexto são exemplos disso, mostrando como a linguagem verbal pode se mesclar e interagir com outras formas de linguagem, como imagens, vídeos e áudios.

Portanto, ao estudar os gêneros do discurso e sua relação com a textualidade, podemos compreender melhor como a linguagem é usada para construir significados, identidades e

narrativas em diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essa compreensão é essencial para uma comunicação eficaz e para o desenvolvimento de teorias linguísticas mais abrangentes.

### 1.3 Dialogismo

Assim como os gêneros do discurso, o conceito de dialogismo está no centro da perspectiva enunciativo-discursiva. No dialogismo a palavra não é apenas um elemento da comunicação, mas a própria essência do diálogo e do discurso. A palavra não é apenas um meio de comunicação, mas também a causa e a condição necessária para o diálogo acontecer. Além disso, o dialogismo não se limita apenas à interação verbal entre indivíduos, ele também se refere ao modo como a linguagem funciona, ou seja, como as palavras são usadas para construir significados e como diferentes vozes e perspectivas estão presentes na linguagem.

Dialogismo, nesse escopo, articula-se como conceito sobre essa base semântica provida etimologicamente, que não se reduz, embora não negue, à ideia de conversa ou de interação oral face a face. (BRAIT, 2014, p. 13).

Isso significa que o dialogismo vai além das conversas diretas entre pessoas, abrangendo a ideia de que toda comunicação humana é um diálogo. Mesmo ao ler um livro ou assistir a um filme, estamos em diálogo com o autor ou diretor, interpretando suas mensagens com base em nossas experiências. Isso destaca a natureza interativa e contextual da comunicação em todas as suas formas.

Ao falar de dialogismo e interação linguística, é impossível não mencionar o sujeito para essa concepção, pois ele desempenha um papel fundamental nesse processo. Sobral (2008) explica que o sujeito para Bakhtin e o Círculo não existe de forma isolada, mas é formado e definido através de sua interação com a sociedade e com outros sujeitos. “[...] o sujeito é pensado em termos de uma interação constitutiva com a sociedade” (SOBRAL, 2008, p. 25), sendo assim, o sujeito não é uma entidade estática e independente, mas sim um resultado das relações sociais e culturais em que está inserido.

Destacando que a consciência do sujeito só existe quando é preenchida pelo conteúdo ideológico, ou seja, pelos signos, no processo de interação social. Ele defende que tudo o que o sujeito conhece é mediado pela linguagem e pelas interações sociais, sendo um ser que se constitui no social e se mostra como inconcluso, cuja completude se dá na relação com a alteridade, em um movimento dialógico.

Conforme expõe SOBRAL (2008), a identidade de um sujeito não se mantém fixa e uniforme, mas desempenha diferentes papéis e assume diferentes identidades de acordo com suas relações sociais. Da mesma forma como a sociedade não é um todo homogêneo, mas composta por diversos grupos e segmentos que interagem entre si de maneiras diferentes.

Para o dialogismo bakhtiniano, tanto quem está falando (locutor) quanto quem está ouvindo (interlocutor) são vistos como sujeitos ativos e com igual importância na comunicação. Ambos têm a capacidade de agir e de influenciar o processo de comunicação, e não agindo simplesmente como um receptor passivo do diálogo. A recepção e a circulação dos discursos são partes essenciais do processo de significação, não sendo o sentido determinado apenas pela produção do discurso, mas também pela sua recepção e interpretação pelos interlocutores (a questão da resposta ativa).

Pensando na concepção de sujeito do Círculo, Sobral (2008) afirma que ela possui três características: 1) O sujeito possui uma identidade relativamente fixa, mas que está em constante modificação devido às suas interações sociais. Ele se transforma ao longo da vida, mas mantém uma continuidade psíquica. 2) A subjetividade do sujeito é influenciada pelos aspectos sociais e históricos de sua vida em sociedade, que vão se integrando à sua identidade através do reconhecimento do outro e das mudanças provocadas pelas relações sociais. 3) O sujeito age de acordo com uma avaliação do que faz, baseada em sua identidade formada e reconhecida, bem como nas coerções sociais que enfrenta. Ele é responsável por suas ações, que são influenciadas tanto pela sociedade quanto por suas decisões individuais.

Para finalizar essa seção, podemos resumir que os conceitos de gênero do discurso, dialogismo e sujeito são interligados e fundamentais na teoria de Bakhtin. Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados que regulam a linguagem em diferentes contextos sociais. O dialogismo destaca a interação e a reciprocidade na comunicação, reconhecendo que toda comunicação humana é um diálogo, mesmo que não ocorra pessoalmente. E o sujeito é formado e definido por suas interações sociais e culturais, desempenhando diferentes papéis e assumindo diferentes identidades de acordo com suas relações. Assim, compreender esses conceitos é essencial para entender como a linguagem funciona e como os indivíduos se relacionam e constroem significados no mundo.

#### **1.4 A rede social *Instagram***

No mundo digital de hoje, poucas plataformas conseguiram impactar a maneira como nos relacionamos com as imagens tanto quanto o *Instagram*. Desde seu lançamento, essa rede

social dedicada, inicialmente, à fotografia passou por transformações impressionantes, moldando não apenas a maneira como compartilhamos momentos, mas também influenciando a cultura digital e a forma como os sujeitos se relacionam.

Com a proposta de compartilhar momentos do mundo, movendo-se entre o extraordinário e o comum, fazendo com que o usuário tenha a liberdade de compartilhar desde momentos especiais, únicos, até eventos do dia a dia. Cada perfil tem a liberdade de escolher como deseja representar sua própria realidade, tornando-se autor não apenas de textos, mas também de sua própria imagem.

O *Instagram* teve sua origem no aplicativo *Burbn*, lançado em 2010. O *Burbn* era um aplicativo que oferecia várias funcionalidades, permitindo aos usuários compartilhar sua localização, fotos, vídeos e planos para o fim de semana. No entanto, os criadores, Kevin Systrom e Mike Krieger, decidiram simplificar o aplicativo e focar em uma de suas funcionalidades mais atraentes: a fotografia. Assim, no final de 2010, o *Burbn* foi transformado no *Instagram*, misturando os conceitos: de câmera instantânea (*instant camera*) e telegrama (*telegram*). Essa nova versão permitia aos usuários aplicar filtros às suas fotos e compartilhá-las em redes sociais como *Facebook* e *Twitter*.

No ano de 2012 o *Instagram* foi comprado pelo *Facebook*, atual META, onde teve seu lançamento para o sistema *Android*. A junção do *Facebook* e do *Instagram* em 2012 foi um marco significativo na história das redes sociais e teve um impacto profundo na interação entre os usuários. Quando o *Facebook* adquiriu o *Instagram*, isso trouxe uma série de mudanças e oportunidades para ambas as plataformas. Essa integração permitiu que os usuários compartilhassem conteúdo de uma forma mais fácil entre as duas plataformas.

O usuário consegue criar uma conta no *Instagram* do zero, pelo *app*, no celular ou acessando o site no computador. Depois da instalação em seu dispositivo, é necessário criar uma conta fornecendo informações como nome completo, *e-mail* e escolher se sua conta vai ser pessoal ou comercial. Além disso, é possível escolher uma foto para representar visualmente a conta, podendo ser uma imagem pessoal ou qualquer outra considerada adequada.

No *Instagram* é possível encontrar dois tipos principais de perfis, o pessoal e o comercial. O perfil pessoal, é o tipo de perfil usado por usuários individuais para compartilhar suas fotos, vídeos e histórias pessoais. Os perfis pessoais são projetados para interações sociais e permitem que os usuários se conectem com amigos, familiares e interesses pessoais. Eles podem seguir outros usuários, curtir e comentar em publicações, enviar mensagens diretas e compartilhar conteúdo em suas próprias contas.

Já o comercial, é destinado a empresas, marcas ou criadores de conteúdo que desejam promover seus produtos ou serviços no *Instagram*. Os perfis de negócios oferecem recursos adicionais em comparação com os perfis pessoais, como a possibilidade de criar anúncios pagos, acesso a métricas de desempenho (como alcance, engajamento e impressões) e a capacidade de adicionar botões de ação, como "Comprar" ou "Reservar". Eles também podem incluir informações comerciais, como endereço, horário de funcionamento e botões de contatos.

Esses dois tipos de perfis atendem a diferentes necessidades e objetivos no *Instagram*, permitindo que os usuários escolham a melhor opção de acordo com suas atividades e interesses pessoais.

A popularidade do *Instagram* continua a crescer, e a plataforma se tornou uma parte essencial da cultura digital contemporânea. Com seu foco na fotografia e no compartilhamento de momentos, o *Instagram* oferece aos usuários uma maneira única de se expressar e se conectar com os outros. Através de sua evolução desde o *Burbn* até se tornar parte do *Facebook*, o *Instagram* se estabeleceu como uma das redes sociais mais influentes da atualidade.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo tem natureza qualitativa, do tipo documental, porque se baseia em estudos de textos e imagens digitais para análise de dados. Gil (2002) descreve as características de uma pesquisa documental da seguinte maneira:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. (GIL, 2020, p. 46).

Além disso, é uma pesquisa realizada na Internet. Para Flick (2013) as pesquisas realizadas na internet são um instrumento importante na realização de pesquisa - às vezes sobre temas não diretamente ligados a ela. A pesquisa que usa a internet como um instrumento para a realização de pesquisa social é às vezes chamada de "pesquisa on-line" (FLICK, 2013, p. 164).

Trata-se também de uma pesquisa dialógica porque sua base de descrição e análise dos dados é a Análise Dialógica do Discurso.

## 2.1 Objetivos

Investigar quais características dariam indícios de que o *Instagram* pode ser considerado um gênero discursivo, analisando quatro *perfis* e examinando como eles influenciam a forma como as pessoas criam, consomem conteúdo nesse ambiente virtual e como isso afeta a interação social na plataforma.

## 2.2 Questões de pesquisa

O Instagram é uma plataforma de mídia social que se destaca por facilitar uma comunicação diversificada e rica entre os usuários. Essa interação é marcada pela variedade de linguagens utilizadas, que incluem não apenas o texto escrito, mas também imagens, vídeos, *emojis* e outros elementos.

Essa variedade permite que esses usuários se comuniquem de maneiras diversificadas, adaptando-se as peculiaridades da plataforma. Com tais informações, buscamos responder as seguintes questões:

1. Quais características dariam indícios de que o *Instagram* pode ser considerado um gênero discursivo?
2. Como a configuração dos perfis influenciam a forma como as pessoas criam e consomem conteúdo nesse ambiente virtual?
3. De que forma essas características afetam a interação social na plataforma?

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como já abordado nesse trabalho, partimos com a proposta de analisar quais as características fariam do *Instagram* um gênero discursivo. Para isso, selecionamos quatro perfis do *Instagram*, dois pessoais e dois comerciais/institucionais<sup>4</sup>.

Ao analisar o *Instagram* sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso é possível observar interessantes paralelos entre a natureza dialógica da comunicação humana, conforme proposto por Bakhtin e a dinâmica de interação social nessa plataforma. A Análise Dialógica do Discurso fundamentada na ideia de que a linguagem reflete a interação entre diferentes vozes e perspectivas, encontra eco na forma como os usuários do *Instagram* se relacionam e interagem na plataforma.

---

<sup>4</sup> Pedimos permissão para divulgação de imagens de cada perfil analisado.

Para Ramos e Martins (2018), as redes sociais, como o *Instagram*, na forma como as postagens são organizadas e compartilhadas cria uma representação da vida do usuário, seja ela real ou encenada. Assim, cada postagem: um vídeo ou uma fotografia, contribui para a construção desse perfil, e isso pode ser visto como um macrotexto, onde reúne todas as postagens. Essas postagens são expressões linguísticas que refletem os discursos e as intenções do usuário, além da construção desse perfil ser feita de forma rápida e prática, como podemos verificar a seguir.

Figura 1: Página inicial de uma conta comercial/institucional do *Instagram*



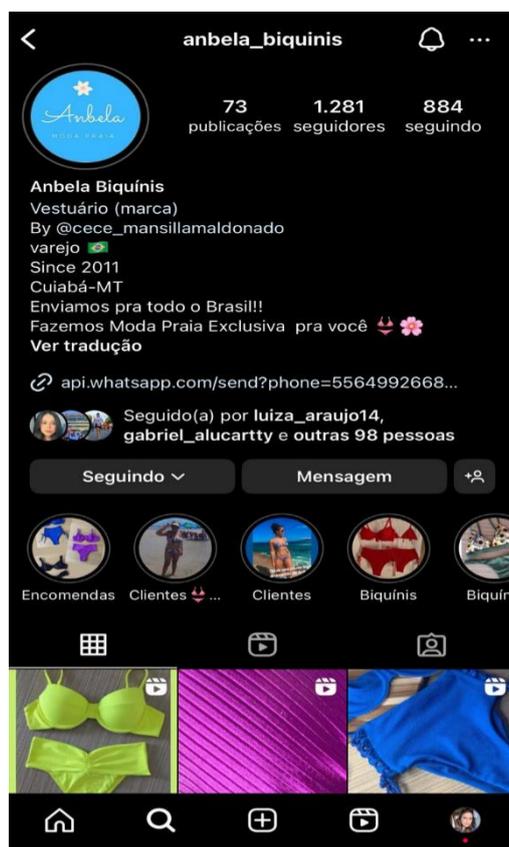
Fonte: Elaborada pela autora a partir de captura de telas do aplicativo *Instagram* em *Smartphone*.

Esta página pertence ao *Instagram* do curso de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso, portanto uma página institucional. A partir das informações disponíveis na primeira figura, podemos identificar inicialmente o curso (Letras), o horário (noturno), o instituto (ICHS), logo da instituição, universidade (UFMT), número de publicações (107), seguidores (465), *link* que indica se está seguindo ou não a página e outro atalho para enviar mensagens. Quando analisamos as postagens, é possível perceber que elas apresentam um padrão, são constituídas basicamente de *Posts* e vídeos, trazendo informações da programação do curso, como, palestras, projetos de pesquisa e extensão, retorno às aulas, conferências, entre outras atividades do curso.

Isso evidencia o que Ramos e Martins (2008) teorizam, que os *Posts* contribuem para a construção de um perfil, assim como outros gêneros discursivos que compõem esse macrotexto. O que faz esse perfil ser institucional são suas postagens referente a universidade,

onde cada *Post* e vídeo carrega um traço de subjetividade, que se manifesta na escolha do conteúdo, na forma como é apresentado e nas motivações por trás de cada *Post*, o que dialoga também com a teoria bakhtiniana sobre a configuração de um gênero discursivo, que pode ser reconhecido por meio de três elementos indissociáveis: conteúdo temático, estilo e forma composicional.

Figura 2: Página inicial de uma conta comercial do *Instagram*



Fonte: Elaborada pela autora a partir de captura de telas do aplicativo *Instagram* em *Smartphone*.

Na figura 2, há um perfil comercial, que tem como informações disponíveis o nome da marca (Anbela Biquínis), a logo, qual o produto vendido (biquíni), o nome da proprietária da loja (Cece Maldonado), a cidade e o estado em que fica localizada a loja (Cuiabá-MT), como é feito a venda do produto (varejo), inclusive onde é feito o envio. Além disso, conseguimos identificar quando a marca iniciou nesse mercado (2011), *link* direcionando para o contato, número de publicações (73), seguidores (1281), *link* que indica se está seguindo ou não a página e outro atalho para enviar mensagens. Os *Posts* são voltados para a propaganda do produto, com fotos e vídeos dos tecidos e modelos que a marca produz.

Ambas as páginas buscam estabelecer uma relação de diálogo e influência com seu público, adaptando-se às características específicas da plataforma para atingir seus objetivos comunicativos.

Como argumentado anteriormente, no *Instagram* cada postagem feita por um usuário reflete uma escolha do que ele deseja compartilhar com os outros. Essa escolha é baseada em seus interesses e motivações, que podem ser tanto pessoais quanto profissionais, como mostra a Figura 1 e a Figura 2. Assim, cada postagem não é apenas um conteúdo isolado, mas sim um pedaço selecionado e compartilhado da vida (carreira, trabalho) desse usuário, representando uma parte de sua identidade e da imagem que ele deseja projetar para os outros.

Quando um sujeito cria um perfil de venda, ele constrói seu projeto de dizer (SOBRAL, 2008) pensado na reação dos outros usuários (seus interlocutores) que, nesse caso, vai ser a compra do produto, sendo assim, a construção desse projeto de dizer (conteúdo temático), juntamente com a forma (estilo) com que ele utiliza para conquistar esse cliente (imagens, vídeos dos produtos) contribuem para a construção desse mosaico que constitui o gênero discursivo *Instagram* comercial. Além disso, discursivamente, a compra do produto se configura como a resposta *ativa* dos sujeitos (usuários), como explica Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, [1952-1953/1979] 2016) quando diz que a compreensão de um enunciado envolve uma resposta ativa por parte do receptor, que pode se manifestar de diversas maneiras. Nas redes sociais, essas respostas podem ser de diversos tipos, como ressalta Rojo (2015):

algumas acessíveis diretamente a quem publica o conteúdo - curtir, comentar, redistribuir (sem comentar), redistribuir com comentário fundamentado (redistribuição crítica) etc. —; outras não tão diretamente acessíveis: publicações em outras redes ou espaços sem referências diretas às origens. Essas publicações/respostas também podem ser multimodais: podem misturar diferentes linguagens (para além da verbal, vídeos, áudios, imagens de diferentes tipos, estáticas ou em movimento etc.). (ROJO, 2015, p. 123).

Voltando à questão da constituição do *Instagram* como um gênero discursivo, onde diferentes vozes se misturam para construir o todo, o fato das pessoas responderem a essas páginas, seja comprando o produto ou aderindo uma ideia, fazendo parcerias com os outros sujeitos (como é o caso da página institucional) revela mais uma vez que estamos diante de um macrotexto, um grande enunciado híbrido, composto por tantos outros que o constitui, pois para Bakhtin e o Círculo, uma das peculiaridades do enunciado concreto é sua responsabilidade (BAKHTIN, [1952-1953/1979] 2016).

Sobral (2008), fala da importância do sujeito, deixando claro que, para Bakhtin e o Círculo, o sujeito não é uma entidade isolada, mas sim o resultado das interações sociais e culturais a que ele é submetido. O sujeito é visto como um ser em constante interação e transformação, cuja identidade e discurso são influenciados pelos diferentes intercâmbios comunicativos, que também acontecem em esferas sociais diversas.

Analisando a partir dessa ótica, as postagens dos usuários no *Instagram* formam uma grande rede de textos interligados dialogicamente que, juntando, constroem a identidade digital de um usuário, que nesse caso vai ser o seu perfil. Esse perfil é construído de acordo com postagens feitas durante o tempo todo, que revela um sujeito em constante evolução, inacabado. Devido a essas características Ramos e Martins (2018, p. 123) defende que “[...] O Instagram é, por isso, uma textualidade”.

Figura 03: Página inicial de uma conta pessoal no *Instagram*



Fonte: Elaborada pela autora a partir de captura de telas do aplicativo *Instagram* em *Smartphone*.

Baseado nessas informações, temos na Figura 3 exemplo de um perfil pessoal no *Instagram*. Conseguimos, primeiramente, analisar o nome do sujeito (Gabriel Alucartty), foto de perfil, quantidade de seguidores (1026) e publicações (38), uma frase (Se você pode sonhar pode fazer!), que, de alguma forma, deve fazer diferença na vida dele. Além disso, conseguimos observar outras informações sobre sua vida pessoal, como a sua formação acadêmica (Educação Física), o time que ele torce (São Paulo Futebol Clube) e uma música que, provavelmente, faz parte do seu repertório. Os *Posts* revelam momentos da vida pessoal desse sujeito como formatura, atividades com a família, entre outros.

Só de visualizar a estrutura da página conseguimos analisar o gosto musical do sujeito, sua área de atuação, os membros da sua família, eventos que já participou, entre outras coisas, evidenciando o que já foi dito anteriormente, que essas postagens representam

um recorte na vida desse usuário, não apenas por uma foto, mas por todos os elementos (outros gêneros intercalados, como vídeos, legendas) que, dialogicamente, compõem o grande enunciado que é o *Instagram*.

Bakhtin (1923-1973/1975), fala que quando diferentes formas de enunciados são misturadas em um mesmo texto ocorre a hibridização. Essa combinação enriquece a comunicação ao mostrar como contextos e formas de linguagem variados podem se unir e se completar, trazendo a ideia de como diferentes formas de expressão podem coexistir e se unir em uma única obra. Mais que isso, essa obra revela a subjetividade de seu autor, como podemos perceber nessas postagens.

Figura 04: Página inicial de uma conta pessoal no *Instagram*.



Fonte: Elaborada pela autora a partir de captura de telas do aplicativo *Instagram* em *Smartphone*.

Na Figura 4, apresenta-se também um perfil pessoal, mas com algumas diferenças em relação ao da Figura 3. É constituído pela foto de perfil, o nome do sujeito (Luíza Araújo), quantidade de seguidores (2121) e publicações (3), um *link* direcionando para outra rede social, e uma palavra em outra língua (Yeshua). Os *Posts* são bem menores, apenas três fotos com pouca informação, que nos revelam pequenos aspectos da subjetividade desse sujeito.

Luz (2015), destaca como a imagem postada no *Instagram* se torna uma representação digital do usuário, refletindo sua marca pessoal e seu estilo. A postagem de uma imagem é vista como um processo dinâmico e persuasivo, onde o usuário utiliza as ferramentas disponíveis na rede social para criar uma composição significativa. Quanto mais imagens, mais significado o discurso do usuário irá produzir e maior será sua influência na

rede social. Isso pode ser observado pela quantidade de interações que cada postagem recebe, como curtidas, comentários e compartilhamentos, bem como pelo número de seguidores que o usuário possui. Embora, podemos observar que o pouco número de postagens da Luíza (Figura 4) parece não interferir no número de seguidores.

Sobral (2008), fala que o sujeito não é padronizado, nem a sociedade, cada pessoa desempenha diferentes papéis sociais, e a sociedade é composta por diversos grupos e segmentos que interagem entre si. Luz (2015) defende que o *Instagramer* (o usuário do *Instagram*) constrói discursivamente sua ação na plataforma, especialmente por meio de imagens. Com isso, a pesquisadora mostra como a imagem desempenha um papel fundamental na construção da identidade e da personalidade *on-line*, questões que foram evidenciadas na análise dos perfis supracitados.

Apesar de o *Instagram* ser uma plataforma que o usuário pode criar seu "projeto de dizer" por meio de postagens de fotos, vídeos, ele também pode subjugar o sujeito devido às suas configurações. Nem todas as informações presentes na página de um usuário podem ser alteradas, limitando o controle do usuário sobre sua própria apresentação na plataforma, como a quantidade de seguidores, por exemplo. No entanto, a bio do *Instagram*, localizada logo abaixo do nome do perfil, oferece uma oportunidade de resumir a identidade do usuário de forma sucinta, colocando as informações que o usuário achar adequada para sua apresentação.

Dessa forma, mesmo a própria plataforma limitando algumas edições, o sujeito ainda continua com a possibilidade de criar seu projeto discursivo com base na apresentação que ele faz de si ou do produto/ideia que ele pretende vender. Como ressalta Santaella (2014, p. 2016), ao falar das redes sociais, "Trata-se, portanto, de um gênero discursivo que torna cada participante responsável por aquilo que deseja expor de si mesmo e do outro e por aquilo que deseja manter no silêncio de sua privacidade".

Na perspectiva do dialogismo bakhtiniano, a comunicação entre sujeitos é vista como um processo ativo, no qual tanto o locutor quanto o interlocutor são agentes ativos. Cada vez que nos comunicamos, criamos diferentes tipos de enunciados, que são moldados pela interação. Os enunciados criados em cada interação comunicativa se enquadram em categorias específicas chamadas de gêneros do discurso. Essa interação no *Instagram* pode ser feita de diferentes formas, como, por comentários, curtidas, compartilhamento, o ato de seguir a página, de comparecer ou comprar ingresso para um evento, comprar o produto que está sendo anunciado ou até uma mensagem direta, via *direct*. Com essas interações, adiciona

um novo sentido e valores a mensagem original, criando um discurso visual sempre aberto a novas interpretações e respostas.

Bakhtin (1952-1953/2016), deixa claro a relação entre estilo e gênero discursivo, enfatizando que onde há estilo, há também gênero. No *Instagram*, o estilo de linguagem utilizado em cada postagem está intimamente ligado ao tipo de conteúdo compartilhado, à forma como as legendas são elaboradas, à escolha das imagens ou vídeos e à interação com os seguidores. Assim como em outros gêneros discursivos (principalmente os híbridos), o estilo no *Instagram* não existe de forma isolada, mas é moldado pelas características próprias da plataforma e pelos objetivos de quem a utiliza. Portanto, ao analisar o estilo de linguagem no *Instagram*, é importante considerar como ele se relaciona com os elementos específicos dessa rede social, como a multimodalidade, a interação instantânea e a construção da identidade digital.

Diante da análise realizada, podemos concluir que as características apresentadas dão indícios de que o *Instagram* se configura como um gênero discursivo que reflete a interação social e a dinâmica comunicativa dos usuários. Através das postagens, os usuários constroem suas identidades digitais, selecionando e compartilhando aspectos de suas vidas de acordo com seus interesses e motivações.

A plataforma se torna um espaço de dialogismo, onde diferentes vozes se entrelaçam e influenciam na construção dos discursos. A variedade de gêneros presentes no *Instagram*, seja em perfis pessoais, comerciais ou institucionais, demonstra a riqueza e complexidade da comunicação nesse ambiente virtual híbrido. Dessa forma, o *Instagram* não é apenas uma rede social, mas um espaço de construção de significados, onde cada postagem contribui para a formação de um macrotexto que reflete as interações e relações sociais dos usuários.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada permitiu compreender que as características levantadas deram indícios de que o *Instagram* pode se configurar um gênero discursivo complexo, no qual os usuários constroem suas identidades digitais por meio de postagens que refletem seus interesses e motivações. A plataforma se revela como um espaço de interação social dinâmica, onde diferentes vozes se entrelaçam para formar um macrotexto que reflete as relações sociais e comunicativas desses usuários.

Através da Análise Dialógica do Discurso, foi possível observar como as características

próprias do *Instagram*, como a multimodalidade, a interatividade e a construção da identidade digital, contribuem para a configuração desse gênero discursivo. Os usuários utilizam recursos visuais de forma estratégica para comunicar e interagir com seus seguidores, criando discursos que são moldados pela interação e resposta que o sujeito autor deseja ter do outro, seu interlocutor.

O *Instagram*, assim, se revela não apenas como uma rede social, mas como um ambiente de construção de significados, no qual cada postagem contribui para a formação de um discurso coletivo. A variedade de gêneros presentes na plataforma, como podemos perceber nos perfis pessoais, comerciais e institucionais, evidencia a diversidade e complexidade da comunicação nesse espaço virtual.

Em suma, o *Instagram* se apresenta como um gênero discursivo em constante evolução, onde as interações e os discursos dos usuários se entrelaçam para criar um ambiente comunicativo único. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para uma análise mais profunda da comunicação nas redes sociais e da construção da identidade digital no contexto contemporâneo.

Ademais, como evidência Santos (2019) em sua pesquisa, postar fotos e vídeos em redes sociais como o *Instagram* é uma das muitas práticas letradas dos estudantes do século XXI. Dessa forma, o professor de língua portuguesa pode e deve trabalhar com esses gêneros híbridos nas suas aulas, levando os estudantes a refletirem sobre o uso mais crítico das mídias digitais, direcionando-os para experiências com a linguagem mais próximas do seu dia a dia.

## 5 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (1923-1973/1975). **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1998.

BAKHTIN, Mikhail (1952-1953). Paulo Bezerra (Org., Trad.). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, Beth; MAGALHÃES Anderson Salvaterra (Orgs.). **Dialogismo: teoria e(m) prática**. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

FLICK, Uwe. Magda Lopes (Trad.). **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

MACHADO, Irene A.. Texto como enunciação: a abordagem de Mikhail Bakhtin. *Língua e Literatura*, n. 22, p. 89-105, 1996.

PAES DE BARROS, Cláudia Graziano. Os gêneros discursivos: contribuições teóricas e aplicadas ao ensino de línguas. *In: PETRONI, Maria Rosa. (org.). Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

RAMOS, Penha; MARTINS, Analice. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p117/38182>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, Ago./Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/Z96vv4RWJy4Qb8hghKmtvCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Mercado de letras, 2008.

SOUZA, Geraldo. **A construção da metalinguística (fragmentos de uma ciência da linguagem na obra de Bakhtin e seu Círculo)**. 167f. Tese (doutorado em letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-17092002-120415/publico/tdegeraldosouza.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, Nádia Cristina da Silva. **Web-rádio e gêneros do discurso: um contexto significativo para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. 312f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3248/1/TESE\\_2019\\_N%c3%a1dia%20Cristina%20da%20Silva%20Santos.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3248/1/TESE_2019_N%c3%a1dia%20Cristina%20da%20Silva%20Santos.pdf). Acesso em: 19 fev. 2024.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich (1930). A construção da enunciação. *In: A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.